

**AS PUBLICAÇÕES DO PROJETO JOVENS E A HISTÓRIA  
(2007–2014):  
METODOLOGIA, CONCEITOS, TEMÁTICAS, ABORDAGENS E ALGUMAS  
CONCLUSÕES**

**THE PUBLICATIONS OF YOUTH AND HISTORY PROJECT (2007-2014):  
METHODOLOGY, CONCEPTS, THEMES, APPROACHES AND SOME CONCLUSIONS**

*Wilian Carlos Cipriani Barom<sup>1</sup>*

---

**RESUMO:** O projeto de pesquisa Jovens e a História é um levantamento sobre a consciência histórica, cultura política e percepções da aprendizagem escolar de História de jovens entre 15 e 16 anos na América do Sul (Brasil, Argentina, Paraguai, Chile, Uruguai). Esta coleta de dados foi feita por meio de questionários impressos, para professores e alunos, em uma sala de aula por escola, em sete tipos de escolas (Pública de excelência, pública de periferia, pública rural, pública central, privada laica empresarial, privada laica comunitária e privada confessional). O que resultou num montante de 3246 questionários aplicados à alunos e 267 a professores. Com esta aplicação concluída em 2013, pesquisadores iniciaram um processo de análise destes dados, gerando inúmeras publicações científicas. O presente artigo busca realizar uma breve análise destas publicações na intenção de apontar os principais conceitos e teorias que envolvem o Projeto Jovens e a História, sua metodologia de pesquisa, limites estruturais e possibilidades.

**Palavras-chave:** Projeto Jovens e a História. Didática da história. Consciência histórica.

---

**ABSTRACT:** The research project "Youth and History" it is a survey about the historical consciousness, political culture and perceptions of the school learning of the History of young people between 15 and 16 years in South America (Brazil, Argentina, Paraguay, Chile, Uruguay). This collection of data was done by means of questionnaires printed for teachers and pupils, in a classroom, by school, in seven types of schools (Excellent public, suburban public, rural public, central public, private secular, private secular community and private confessional). Which has resulted in an amount of 3246 questionnaires applied to students and 267 teachers. With this application completed in 2013, researchers began a process of analysis of these data, which are resulting in numerous scientific publications. The present article seeks to carry out a brief analysis of these publications in the intention of pointing out the main concepts and theories that involve the project Youth and History, your research methodology, the structural limits and possibilities.

**Keywords:** Project Youth and History. History didactics. Historical awareness.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professor tutor em Educação em Direitos Humanos na Universidade Federal de São Paulo, professor colaborador em prática de ensino de História na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

## Introdução

O presente artigo busca realizar uma breve análise das publicações referentes ao projeto de pesquisa Jovens e a História na intenção de apontar os seus principais conceitos e teorias, metodologia de pesquisa, limites estruturais e possibilidades, além de temáticas e abordagens que estão sendo preferidas por estes pesquisadores. Contou com uma amostra de doze artigos publicados em periódicos, um trabalho dissertativo e oito publicações de comunicação oral, num recorte de 2007 a 2014.

### 1. Contexto

Até o presente momento, de acordo com as indicações do *blog* do Grupo de Estudos em Didática da História (GEDHI)<sup>2</sup>, administrado pelo professor Dr. Luis Fernando Cerri, coordenador do projeto Jovens e a História, podemos encontrar doze publicações em periódicos, um trabalho dissertativo e oito publicações de comunicação oral em anais de eventos. Estas publicações se concentram, basicamente, no ano de 2010, onde encontramos cinco publicações em periódicos. De certa forma, refletem os próprios passos do projeto, de concepção piloto em 2007 (sendo concebido em 2006), até sua aplicação mais ampliada entre os anos de 2012 e 2013.

Inicialmente, como nos aponta o texto emblemático e inaugural *Los jóvenes brasileños y argentinos frente a la enseñanza y el aprendizaje de la Historia* (CERRI; AMEZOLA, 2007), o projeto estava apenas concentrado numa amostragem brasileira e argentina, por isso seu nome original “jovens brasileiros e argentinos diante da história”. Com a ampliação do projeto, após a coleta de dados no Uruguai, a nomenclatura é sensivelmente alterada nas publicações para

---

<sup>2</sup> “O GEDHI (Grupo de Estudos em Didática da História) é um grupo vinculado ao Departamento de História e constituído internamente ao Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG, destinado prioritariamente às atividades desse programa, mas também aberto aos interessados com (ou em) formação universitária em História ou áreas correlatas, envolvidos com o ensino e a pesquisa da disciplina nos três níveis da educação. Constitui, portanto, um espaço acadêmico de pesquisa, reflexão, discussão e proposição de assuntos referentes ao fenômeno social chamado de Ensino de História, Educação Histórica e Didática da História.” (BAROM; CRUVINEL; CERRI, 2011, p. 01). Site: <http://gedhiblog.blogspot.com.br/>

“Jovens diante da História” (CERRI; MOLAR, 2010; CERRI; AMEZOLA, 2010; FERREIRA; PACIEVITCH; CERRI, 2010; CERRI; COUDANNES, 2010). Ainda no ano de 2010, é possível perceber que um novo nome começa a ser identificado, como nos aponta o pedido de financiamento do projeto intitulado “jovens e a história no Mercosul” ao CNPq<sup>3</sup>, e também a publicação *Los jóvenes y la historia en la perspectiva de profesores de Brasil, Argentina y Uruguay* (González, 2010), que, ao analisar também apenas os dados de Brasil, Argentina e Uruguai, já traz a definição “Los Jóvenes y la Historia” em seu resumo, embora ainda mantenha “Los jóvenes frente a la historia” no corpo do texto (González, 2010, p. 153). As mudanças nas nomenclaturas se referem diretamente à expansão do projeto, torná-la mais geral, abrangente, capaz de envolver uma amostragem cada vez mais sul americana, em direção aos países que compõem o Mercosul. Além de Argentina e Uruguai, atualmente o projeto também conta com os dados de Chile e Paraguai.

A intenção internacional do projeto também pode ser visualizada, de modo um tanto incipiente, nos periódicos escolhidos para as publicações e pelos pesquisadores envolvidos. Podemos perceber que há uma intenção de divulgação das análises do projeto para além das fronteiras do território nacional. Dos vinte e um trabalhos encontrados, cinco se localizam em periódicos estrangeiros: *Revista de Teoría y Didáctica de las Ciencias Sociales* (Venezuela), *Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales* (Espanha), e *Clio & Asociados* (Argentina), este último publicou três artigos num mesmo volume em 2010. Os pesquisadores que já se debruçaram sobre esses dados são os brasileiros Luis Fernando Cerri (UEPG), Jonathan de Oliveira Molar (UEPG), Ângela Ribeiro Ferreira (UEPG), Caroline Pacievitch (UFRGS), Geni Rosa Duarte (UNIOESTE), Flávia Eloisa Caimi (UPF), Elaine Smyl (Mestrado/UEPG) e Letícia Mistura (iniciação científica UPF); e os argentinos Gonzalo de Amézola (UNLP), Mariela Coudannes Aguirre (UNL) e María Paula González (CONICET).

No momento, o Grupo de Estudos em Didática da História da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR se encontra em novo processo de análise destes dados oriundos da coleta de 2012/2013, o que ainda pode gerar um novo fluxo de

---

<sup>3</sup> <http://gedhiblog.blogspot.com.br/p/jovens-e-historia-no-mercosul.html>, acessado em 15/04/2015.

publicações. Além das outras demandas do grupo, pesquisas que versam sobre a formação dos professores, práticas de ensino formais e não formais e a aprendizagem da História a partir do conceito de consciência histórica, o projeto Jovens e a História está contido no grupo GEDHI, o que, de certa forma, atribui ao grupo identidade no âmbito dos estudos interculturais, do ensino da história do tempo presente na América Latina e da relação das ideias dos jovens com o ensino da história<sup>4</sup>. Externamente, o Projeto Jovens e a História vem recebendo a denominação “Jovens e a História no Mercosul”, configurando-se em torno do projeto internacional Zorzal<sup>5</sup>.

Com base nos textos analisados, podemos encontrar no contexto europeu a origem de Jovens e a História, num projeto que lhe serviu de base intitulado “Youth and History”, apoiado pela rede European Standing Conference of History Teachers Associations (Euroclio), desenvolvido e coordenado pelos professores Magne Angvik e Bodo von Borries, no ano de 1994 (CERRI; AMEZOLA, 2007, p. 34). Este projeto se tornou uma das referências para a reestruturação da Didática da história após os acontecimentos das ditaduras militares na América Latina, como exemplo de apreensão da consciência histórica via análise quantitativa e possibilidade metodológica para as pesquisas comparativas interculturais. Esta afirmação, com as devidas ressalvas ao tom generalizante, tem sua validade garantida, pois encontra eco em boa parte das preocupações que atualmente configuram a área da Didática da História no Brasil (BAROM, 2014). Sob influência das contribuições do filósofo e historiador Jörn Rüsen, os conceitos de *consciência* e *cultura histórica* passaram a fundamentar de modo crescente as pesquisas que versam sobre o ensino de história, assim como a reformular a concepção de Didática da História

---

<sup>4</sup> No Brasil, reconhecemos outras experiências que se assemelham, ou são próximas às intenções do GEDHI, como os esforços do grupo Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Ensino de História (NIPEH/UFSC), grupo que se encerrou, mas deixou uma série de publicações; o projeto “A escola e os jovens no mundo contemporâneo” de Maria de Fátima Sabino Dias; o projeto “Peabiru: ensino de história e cultura contemporânea”, de Ernesta Zamboni; a experiência “ELA” da Escola de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina; as experiências do Laboratório de História (LAHIS/UNIFRA); o Instituto Latino Americano de Estudos Avançados (IELA/UFRGS); como também as publicações da Associação Nacional de Pesquisadores e Professores de História das Américas (ANPEHLAC).

<sup>5</sup> O projeto Zorzal (palavra da língua espanhola para “sabiá”), propõe-se difundir material para a formação docente em História nos países do MERCOSUL. Pretende incidir na formação inicial e continuada dos professores bem como na prática docente no nível superior através da difusão de conteúdos e materiais da história latino-americana contemporânea. Conta oficialmente com 34 membros, de várias nacionalidades, sendo um projeto financiado pelo Programa de Apoio ao Setor Educativo da Mercosur (PASEM). Para saber mais: <http://proyectozorzal.org>.

no interior dos espaços acadêmicos. Para além de uma preocupação com os métodos de ensino, ou com a arte de ensinar, uma preocupação com a natureza do pensamento histórico, sua relação com a sociedade como um todo e a consideração das ideias dos alunos em meio a uma cultura histórica. Ou seja, uma concepção ampliada de Didática que leva em conta, no ato de ensinar e produzir conhecimento, a influência dos meios midiáticos, as relações políticas e culturais, as tradições e memórias coletivas presentes nas manifestações das ideias e dos quadros interpretativos dos alunos via narrativa histórica<sup>6</sup>.

A relocação do projeto "Youth and History" para o cenário latino americano ganha maior significância quando consideramos as semelhanças entre os dois contextos político/culturais: a década de 1990 na Europa e seu processo de integração política e cultural das nacionalidades em torno da União Europeia (EU); e a década de 2010 na América Latina, quando iniciam as primeiras práticas da União das Nações Sul Americanas (UNASUL), fundada dentro dos históricos ideais de integração sul americana, conjugando as duas maiores uniões aduaneiras regionais (Mercado Comum do Sul e a Comunidade Andina de Nações).

---

<sup>6</sup> Essa preocupação com as ideias e representações dos jovens no contexto europeu, como também com os dados da cultura histórica, data do final da década de 1980, segundo assinala Borries (1993). Período em que uma geração – Klaus Bergmann, Jörn Rüsen, Bernd Schönemann e Hans-Jürgen Pandel – buscou na sociedade os fundamentos do pensamento histórico científico, uma retomada da relação entre o senso comum e a ciência, na intenção de recuperar a função de orientação do conhecimento histórico científico para a vida prática. Estes esforços, do qual participam Magne Angvik e Bodo von Borries com seu projeto, relocam o conceito de Didática da História da área da Educação para a área da Ciência da História. De criação e recriação de conhecimentos, o conceito Didática, *Unterrichtsmethoden* – como coleção de métodos – ou *Lehrkunst* – como arte de ensinar – tem sua definição ampliada no conceito *Geschichtsdidaktik* (CARDOSO, 2008, p. 157). De modo breve, podemos citar outros três projetos de destaque nas últimas décadas que foram referência no Brasil. Primeiro, o projeto francês de Marc Ferro "Cómo se cuenta la historia a los niños del mundo entero" – um projeto que buscou analisar comparativamente as narrativas de manuais didáticos de Estados Unidos, Austrália, China, Polônia e Espanha inter-relacionando narrativas, construções de identidades e fortalecimentos de estruturas ideológicas de dominação. Ferro nos indica a necessidade de atentarmos ao fato dos conteúdos didáticos escolares estarem vinculados com a visão e interpretação histórica dos grupos sociais que dominam o poder político (LUGO, 2008, p. 50). Um segundo projeto que destacamos é o projeto inglês "Conceitos de História e abordagens de Ensino" (CHATA), organizado por Rosalyn Ashby, Peter Lee e Alaric Dickinson, no ano de 1996. O projeto buscou capturar dados da consciência histórica de 320 alunos de 3º, 6º, 7º e 9º anos, a partir de respostas de questionários e entrevistas, a se desenvolver um estudo sobre a relação desses jovens com a temporalidade, rumo ao desenvolvimento do conceito de *evidência histórica*. Um rico material que possibilitou um conjunto de análises e conclusões que foram publicadas em vários livros, capítulos e artigos (SILVA, 2012, p. 217). O terceiro projeto de grande porte é o projeto português "Consciência histórica – teorias e práticas" (HICON) coordenado pela professora Isabel Barca em 2003. Da mesma forma, utilizando-se do conceito rüseniano de consciência histórica, fazendo ponte com as contribuições de Peter Lee (*conceitos substantivos, conceitos de segunda ordem, literacia histórica*), o projeto buscou comparar países de língua portuguesa, a partir das narrativas históricas apresentadas por alunos do 10º ano de escolaridade (BARCA, 2012, p.41).

Cerri e Amezola (2007) assim justificam a escolha de “Youth and History” como referência

En general, las preguntas elaboradas para el estudio europeo mantienen su validez e interés para la investigación que se plantea para nuestra región, aún después de diez años de obtenidos sus resultados. Esto se debe a que la falta de conocimientos sistemáticos sobre los resultados de la enseñanza de la Historia, las características de la conciencia histórica y la cultura política de los jóvenes se mantiene para nosotros como un problema. (CERRI; AMEZOLA, 2007, p. 39).

Ou seja, o contexto político/cultural europeu impôs desafios à Didática da História, que são visualizadas no conjunto das indagações do projeto. A natureza destas indagações, somadas a particularidade de ser um estudo referencial quantitativo, é o que busca recuperar Cerri para o caso latino americano. De um modo geral, “Youth and History” buscou dar respostas sobre a qualidade, as características e os resultados do ensino de História como orientação para a vida prática num contexto ímpar de integração das nacionalidades. Um estudo sobre a consciência histórica de jovens de 15 anos e suas atitudes políticas, por meio da aplicação de um questionário fechado que versou sobre conteúdos específicos, métodos e concepções de história e cidadania<sup>7</sup>.

Quando relocado ao contexto latino, houve uma preocupação em adaptar parte deste questionário, não o aplicando na íntegra em seu molde europeu, como nos indica o texto *Politização e consciência histórica em jovens brasileiros, argentinos e uruguaios* (DUARTE; CERRI, 2012, p. 233). Algumas questões foram suprimidas, outras acrescentadas e algumas modificadas.

Podemos sintetizar o projeto Jovens e a História, em especial suas adaptações, conteúdos e dados sobre sua aplicação nos seguintes tópicos abaixo:

---

<sup>7</sup> Nas palavras de Cerri e Amezola (2007, p. 32): “¿Qué piensan los jóvenes argentinos y brasileños sobre la Historia, la identidad nacional y la política? ¿Cómo se posicionan y actúan políticamente? ¿Cómo se les presenta la enseñanza de la Historia (contenidos, metodologías, concepciones teóricas)? ¿De qué manera esa enseñanza puede responder mejor a las demandas de una educación de calidad?”.

- Compõe-se de dois questionários, um aplicado aos estudantes de 15 anos e outro aos seus respectivos professores. Do projeto “Youth and History”, aproveitou-se a formulação das questões com base na escala Likert<sup>8</sup>.
- Com base na coleta de dados de 2012/2013, os questionários foram aplicados em quatro países (Brasil, Argentina, Uruguai e Chile), vinte e seis cidades, o que totalizou 3246 questionários de alunos e 267 de professores. Foram selecionadas escolas públicas de periferia, rurais, centrais e de excelência, e particulares alternativas, confessionais e laicas. Atualmente, acrescentam-se também os dados recém coletados do Paraguai.
- O questionário dos alunos foi composto de 49 questões, aplicado durante a duração de duas aulas, ao mesmo tempo em que o professor respondeu ao seu questionário. O questionário dos professores, com 21 questões, embora muitas sejam próximas às dos alunos, abriu margem para uma série de outras questões relacionadas à identificação do perfil, contexto e comunidade escolar, relação ensino-aprendizagem, objetivos que atribuem ao ensino da História e a relação que estabelecem entre passado, presente e futuro.
- Com relação ao contexto sul americano, foram inseridas questões sobre os acontecimentos das ditaduras militares, o papel das mulheres na sociedade e as representações culturais dos heróis nacionais (canônicos e subversivos).
- Com relação às temáticas das outras questões, podemos apontar: o significado e objetivo da história; formas da história no cotidiano; confiabilidade nos dados da cultura histórica; metodologia do ensino da história; interesse e participação na política; relação e influência do passado sobre o presente e do presente sobre o futuro; interesse por temáticas da história e relação com a vida prática (história do cotidiano, cultura indígena, colonização, imigração, formação das nações, independência, ditaduras militares, meio ambiente, Idade Média, Revolução Industrial, Nazismo); teleologia da história; projeção de futuro para a coletividade e para a individualidade; desigualdade social; formas de utilização do passado como

---

<sup>8</sup> “Escala Likert (cinco níveis variando de péssimo a ótimo, discordo totalmente a concordo totalmente e assim por diante), a partir da qual se atribui valores numéricos a cada resposta (de -2 para a resposta mais negativa, passando por zero para as respostas neutras e 2 para a resposta mais positiva), sendo que o tratamento é a produção de médias que permitem ver a concordância média com cada afirmação, e a definição de desvio padrão, que permite conhecer a média da variação das respostas” (CERRI; COUDANNES, 2011, p. 127).

referência ao presente; a construção da história; conceituação de nação e democracia; temas polêmicos da atualidade (homossexualidade, conflitos religiosos, meio ambiente, distribuição de terras, intervenção do Estado na economia); integração cultural, política e comercial da América Latina; funções e utilização da internet em casa e em ambiente escolar; dados socioculturais do aluno (religião, ocupação profissional da maior renda familiar, disponibilidade de livros em casa, grau de escolaridade dos pais).

## **2. Análise**

Um questionário amplo que permite uma grande possibilidade de comparações e cruzamentos internos, interpretações variadas e responder a múltiplos problemas. De certa forma, uma caracterização inédita do jovem estudante latino americano a partir de sua relação com a temporalidade.

Contudo, mesmo tendo uma abrangência vasta nas temáticas que envolvem a História, apresenta algumas limitações em sua estruturação. Primeiro, ao adaptar o projeto ao contexto latino americano, há uma opção pela abordagem sociocultural, o que deixou pendente o detalhamento das condições socioeconômicas dos entrevistados. Não há uma solicitação explícita da renda familiar, dos bens materiais, condições de moradia, número de pessoas por residência e infraestrutura básica (luz, água, esgoto). Mesmo que não consideremos a prevalência total da condição econômica sobre o pensamento histórico dos jovens, temos de assumir que alguma interferência ela tem. Além do mais, uma quantificação numérica da renda familiar, quando convertida, levando-se em conta o custo de vida, poderia permitir uma melhor comparação entre as nacionalidades envolvidas, além de trazer novos dados que interessariam a comunidade acadêmica de um modo geral. Contudo, essa opção de recorte é compreensível – somente no âmbito prático – diante da densidade e extensão que o questionário acabou tendo. Segundo, não há uma relação explícita no questionário entre o pensamento histórico dos jovens e o consumo próprio da



cultura jovem<sup>9</sup>. Entendendo que o pensamento histórico se faz no contato com a cultura histórica e que parte desta cultura, cujo passado se manifesta, são os produtos da indústria cultural, seria pertinente um melhor detalhamento do consumo que esse jovem apresenta na sua cotidianidade. E terceiro, ao relocar o projeto do contexto europeu, década de 1990, para o contexto latino americano, década de 2010, o questionário pouco avançou na consideração da tecnologia virtual como possibilidade real de influência identitária. O mundo da informação, pós advento da socialização da internet – com as devidas ressalvas, uma vez que ela não é gratuita no contexto latino americano –, vem resignificando as relações sociais, as influências sobre o consumo, ampliando e fazendo interagir os contextos múltiplos de culturas históricas, atribuindo novos significados à relação dentro x fora, nacional x internacional, centro x periferia, num processo novo de reconceitualização de espaço e tempo.

Estas questões não foram levantadas nas publicações analisadas, mas elas concordam em apontar que os resultados obtidos através da abordagem quantitativa – uma metodologia com metas e objetivos próprios –, podem vir a ser complementados em futuras pesquisas de metodologia qualitativa<sup>10</sup>. Há um reconhecimento entre os autores de que o método quantitativo, baseado em questões fechadas, é limitado na produção de conclusões definitivas, estruturantes, estritamente objetivas. Contudo, defendem esta possibilidade como uma forma de “captura do instantâneo” (DUARTE; CERRI, 2012, p. 232) das decisões políticas dos jovens no tocante a alguns temas do presente, do cotidiano, entrecruzando consciência e cultura.

A decisão, o ato de se posicionar politicamente, escolher uma explicação e atribuir valor/intensidade às afirmativas, parece ser a forma encontrada pelo projeto para capturar o funcionamento da consciência histórica dos jovens. Diante de uma dada situação problema, que remete ao entendimento dos acontecimentos

---

<sup>9</sup> Aproximando-se, aqui, dos apontamentos de Hobsbawn sobre juventude como fenômeno internacional, grupo social com poder de compra e inserido numa sociedade de consumo, o “adolescente como ator consciente de si mesmo, cada vez mais reconhecido, entusiasticamente, pelos fabricantes de bens de consumo” (HOBSBAWN, 1995, P. 318).

<sup>10</sup> Dentre os trabalhos analisados, a dissertação intitulada “Visto, logo existo: uma investigação sobre identidades de estudantes no ambiente virtual”, de Elaine Smyl, buscou estabelecer esta relação entre a abordagem quantitativa e a qualitativa. Publicada em 2014, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, os dados sobre internet e tecnologia do projeto *Jovens e a História* foram relacionados à entrevistas de alunos em ambiente escolar.

do presente, o jovem recuperaria dados da memória para avaliar as opções dadas pelo questionário e se posicionar. Aposta-se, então, no elemento decisivo, no ato de escolher e se posicionar, como forma encontrada para mobilizar e manifestar a consciência histórica; e na opção escolhida, melhor avaliada, o tipo de recuperação do passado como orientação ao presente. Por isso, a expressão "instantâneo", o que não permite criar generalizações explicativas, mas que diagnostica o posicionamento dos jovens frente a temas, num dado momento, sob determinadas condições.

Outro apontamento ainda pode ser realizado sobre esta abordagem. Estaríamos lidando com uma compreensão de ciência que tem como premissa a apreensão da realidade através das narrativas, das explicações dos sujeitos. O Projeto Jovens e a História não têm a pretensão de explicar como se fabricam as ideias no interior da sociedade, sua materialidade. Mas antes, toma a sociedade como palco de múltiplos discursos sobre a história, sobre o passado, sendo a modalidade científica um discurso a mais nesse conjunto, em relação complementar com o conhecimento do senso comum. E os jovens, em meio a um processo formativo de múltiplas direções, intenções e modalidades, recuperariam informações da cultura como forma de orientação em suas tomadas de decisões. No ambiente escolar, na condição de respondentes ao questionário, apresentariam os dados da cultura interpretados por seus próprios quadros de entendimento. Assim, como resultado, teríamos parte da realidade, os dados da cultura, interpretados pelos sujeitos ao agir, ao se identificar. Numa visão ampla, um diagnóstico de parte da cultura latina, que comporta em si uma pluralidade de microcosmos culturais, que se relacionam num processo mútuo de tradução constante. O projeto colabora nesta fotografia que faz, das múltiplas culturas históricas, em meio das quais emergem os pensamentos dos jovens sobre democracia, nacionalidade, estado, meio ambiente, etc.

Desta forma, Magne Angvik e Bodo von Borries e sua equipe, ou Luis Fernando Cerri – que reformulou o projeto com a participação do grupo GEDHI e parceiros –, interpretaram a realidade, a luz de suas teorias e propuseram às questões alternativas que vão desde expressões literais do senso comum, como também afirmações que refletem as preocupações mais contemporâneas da teoria multicultural. Do respeito ao próximo à intolerância, da coletividade à

individualidade, da participação política ao isolamento, da solidariedade à indiferença e do nacionalismo ufanista ao projeto de integração para além, ou com as nacionalidades. Neste sentido, podemos sugerir que o Projeto Jovens e a História, assim como o “Youth and History”, tem uma significativa importância ao dar visibilidade às relações cotidianas que estão imersas nas relações políticas de integração nacional. Visualiza o micro no interior do macro, o indivíduo *em* sociedade.

Nesta articulação idealizada pelo projeto, entre sujeito e estrutura, o que desmonta a bipolarização existente a partir de uma proposição horizontal – a estrutura pelo sujeito – justifica-se, teoricamente, a partir dos conceitos de *consciência histórica, cultura política e cultura histórica* que fundamentam tanto o projeto<sup>11</sup>, como as interpretações que vem ocorrendo de seus dados.

Por *consciência histórica*, recuperou-se a definição de Rüsen, complementada na breve descrição de Magne Angvik e Bodo von Borries.

(...) a suma das operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência de evolução temporal de seu mundo e de si mesmo, de forma tal que podem orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo” (RÜSEN, 2001: 57) e “el grado de conciencia de la relación entre el pasado, el presente y el futuro” (ANGVIK; BORRIES, 1997: 403).

Ou seja, na interpretação que faz o texto *El estudio empírico de la conciencia histórica en jóvenes de Brasil, Argentina y Uruguay* (CERRI, L. F., AMEZOLA, G, 2010, p. 7), a *consciência histórica* deve ser entendida como conjunto de estruturas e processos mentais típicos do pensamento humano, de qualquer ser humano, necessários para a vida cotidiana, independentes do contexto. Assim, o que se espera captar através do questionário são os indícios dessa estrutura, o funcionamento destes processos em cada jovem, como recuperam o passado no entendimento do presente.

Considera-se, então, uma estrutura interna ao sujeito que mobiliza os dados da memória, oriundos da experiência, para interpretar a realidade. Estes dados provêm da cultura, do passado presente no presente e que aqui se relaciona

---

<sup>11</sup> Sobre a relação entre Youth and History e os conceitos da teoria rüseniana ver: VON BORRIES, B. *Jovens e consciência histórica*. Curitiba: W.A. Editores, 2016.

internamente com o conceito de *cultura política*. No primeiro texto publicado (CERRI; AMEZOLA, 2007, p. 47), apoiando-se nas contribuições de Fábio López de la Roche, o conceito de *cultura política* é apresentado como vantajoso aos estudos interculturais por possibilitar uma estruturalidade, uma forma sistêmica de analisar os

[padrões] de actitudes individuales y de orientación con respecto a la política para los miembros de un sistema político. Es el aspecto subjetivo que subyace em la acción política y le otorga significados. Tales orientaciones individuales incluyen diversos componentes: a) orientaciones cognitivas , conocimiento preciso —o no— de los objetos políticos y de las creencias; b) orientaciones afectivas , sentimientos de apego, compromisos, rechazos y otros similares respecto de los objetos políticos, y c) orientaciones evaluativas , juicios y opiniones sobre los aspectos políticos que, por lo general, suponen la aplicación de determinados criterios de evaluación a los objetos y acontecimientos políticos. (ALMOND; POWELL, 1972, p. 50 In: ROCHE, 2001, p. 38).

Já no ano de 2010, no texto *Jovens diante da História: o nacional e o internacional na América Latina*, de Luis Fernando Cerri e Jonathan de Oliveira Molar, essa conceituação vem complementada com as contribuições de José Álvaro Moisés,

a generalização de um conjunto de valores, orientações e atitudes políticas entre os diferentes segmentos em que se divide o mercado político e resulta tanto dos processos de socialização, como da experiência política concreta dos membros da comunidade política (MOISÉS, 1992, p. 7 In: CERRI; MOLAR, 2010, p. 162)

E ainda no mesmo ano, um engate é feito entre o passado presente no presente e os possíveis padrões de orientação política – atitudes individuais que dizem respeito ao sistema político, a vida pública, ao exercício da cidadania – , através da inserção do conceito de *cultura histórica* (CERRI; MOLAR, 2010, p. 162), também baseado nas contribuições de Jörn Rüsen, como complementação ao conceito de *cultura política*. Por *cultura histórica*, referem-se ao campo das “imagens históricas” que estão presentes no cotidiano das pessoas (RÜSEN, 1994, p. 02), o passado presente no presente como forma de orientação.

Começa a haver uma articulação explícita entre os “padrões de construção das decisões que afetam a coletividade” (DUARTE; CERRI, 2012, p. 237) e a presença do passado como orientação da vida prática e decisões políticas. Neste

sentido, há uma citação emblemática do prof. Dr Marcello Baquero que, em certa medida, justifica esta aproximação entre os conceitos:

Tais pesquisas constataram que o legado histórico tem uma influência fundamental na compreensão das razões que levaram ao surgimento e manutenção de uma cultura política fragmentada e silenciosa no Brasil. Como conseqüência, estabeleceu-se a importância de reconhecer as singularidades de sua cultura com vistas a buscar respostas eficientes aos seus problemas. (BAQUERO, 2003, p. 91 In: FERREIRA; PACIEVITCH; CERRI, 2010, p. 4)

Ou seja, há uma *cultura histórica* estruturada com discursos, memórias e objetos na qual o passado se mantém vivo e atuante como referência aos comportamentos políticos dos jovens no presente e que colabora na manutenção de padrões de comportamentos aos indivíduos.

Pela consideração do sujeito, de seu quadro próprio de interpretação da realidade, dos dados da *cultura histórica* e da *cultura política*, é que podemos entender que o projeto Jovens e a História não cai na supervalorização do micro, nem do macro, evitando determinismos, numa relação não radicalizada em polaridades.

Exatamente pela consideração da *cultura histórica*, é que as conclusões dos pesquisadores não se apresentam como atemporais e generalizantes. São sempre marcadas pelo tempo e pelo espaço. Esta informação é significativa na medida em que nos sugere a possibilidade da cultura histórica não ser unívoca ou homogênea, sujeita a contra hegemonias, permitindo a existência de nichos de consciência histórica num mesmo local, ou consciências históricas desviantes. De antemão, se o passado colabora no entendimento do presente, é considerável a negação de uma generalidade entre culturas diferentes, com passados diferentes. Além do mais, pelas dificuldades inerentes ao processo de aplicação dos questionários, uma vez que não foi uma aplicação uniforme – nos mesmos tipos de escolas em todas as cidades, ou na mesma proporção de cidades em todos os países –, dadas as condições materiais de aplicação, fica, então, demarcado aqui o alcance das conclusões que se enunciam.

De modo breve, a partir de nossa amostragem de publicações, e já tendo apontado a multiplicidade de temáticas que compõem o questionário do projeto, podemos identificar as seguintes abordagens que começam a se manifestar:

- A Didática da História e o ensino da História: publicações que tecem discussões teórico-filosóficas sobre o ensino da história, a partir de uma visão ampla de Didática que considera a sociedade como um todo no processo de formação do pensamento histórico dos jovens. São textos que buscam explicar o projeto, sua história, seus conceitos.
- Relação entre consciência histórica e cultura histórica: publicações que tomam os dados do projeto como manifestações da consciência histórica dos jovens, como expressão da cultura histórica. Este processo vem ocorrendo de duas formas: de modo indutivo, os dados da consciência vêm permitindo apontamentos sobre a cultura; e de modo dedutivo, hipóteses dos pesquisadores, que trazem consigo conhecimentos sobre a cultura, incidem sobre os dados dos jovens na intenção complementá-los ou atribuir sentido a eles (descrito como “método quantitativo descritivo”, DUARTE; CERRI, 2012, p. 238).
- Relação entre identidade, cultura política e consciência histórica: essa abordagem busca analisar as atitudes políticas dos jovens, decisões com relação ao presente e futuro, no sentido de captar como se localizam esses jovens em meio a uma coletividade, suas identificações de grupo, posicionamentos frente a sociedade, suas decisões políticas influenciadas pela temporalidade.

Esta divisão é instrumental, com finalidade apenas analítica, pois reconhecemos que alguns trabalhos intercalaram estas possibilidades, em maior ou menor grau.

A partir destas abordagens, podemos identificar algumas temáticas já desenvolvidas: a) A partir dos dados de alunos: identidade, nação e Mercosul; valorização e utilização da História para a cidadania; o individualismo e a coletividade; o conhecimento histórico escolar e o sujeito na História; estimativas de passado e futuro; construções de identidade nacional e memória coletiva; relação entre moda, internet e identidade. b) A partir dos dados de professores: posicionamentos políticos e religiosos e o ensino da história; docência e as condições estruturais; valorização e utilização da história para a cidadania.

Além desse esboço de micro campos, a análise cronológica destes trabalhos nos permite acompanhar a evolução que vem ocorrendo nos processos de

interpretações desses dados. Assim, um trabalho vai, de certa forma, aprofundando e corrigindo o anterior, consolidando ensinamentos, verdades provisórias. Estas contribuições/ensinamentos devem ser aqui sintetizadas:

1) *As escolhas dos alunos podem ser lidas como uma série de aparentes contradições.* (CERRI; MOLAR, 2010, p. 169). Exemplificando, quando a questão do questionário era direcionada a um país em geral, ocorriam tendências pacifistas por parte dos jovens, porém, quando a questão problematizava o país de origem do jovem, houve uma tendência individualista que sugeriu a “defesa a todo custo”.

2) *Deve-se questionar até que ponto a opinião dos jovens é fundamentada no conhecimento da História dos países vizinhos* (CERRI; MOLAR, 2010, p. 170). Esta afirmação nos sugere considerar a deficiência de conhecimento histórico escolar no processo de análise e julgamento das questões que envolvem os países latino americanos. Um alerta à Didática da História, em especial, ao ensino escolar da história sobre seus currículos de ensino e o estudo da história dos demais países da América do sul.

3) *As afirmações são condicionadas ao universo investigado e não tem a pretensão de representatividade estatística para os países incluídos.* (CERRI; AMEZOLA, 2010, p. 9). Esta declaração já foi apontada em nossa análise anterior, apenas retomamos aqui, no intuito de localizar essa preocupação no interior das publicações. Que, mesmo não sendo uma preocupação comum na área de humanas, uma abordagem quantitativa pode produzir conclusões que “iluminem mais amplamente” os temas que integram a agenda dos problemas que compõem a área.

4) *Uma relação é possível entre os resultados do projeto e a eficácia dos “Aparatos Ideológicos do Estado”, no reforço da hegemonia, na versão althusseriana, como também entre os discursos ideológicos que compõem e estão presentes na sociedade* (FERREIRA; PACIEVITCH; CERRI, 2010, p. 9). Ou seja, os autores chamam a atenção ao fato de que, para além das interpretações individuais dos sujeitos, existe uma sociedade que está organizada de tal forma que há uma relação entre os conjuntos de ideias, suas condições de produção e sua disseminação institucional e materializada na sociedade. Neste momento, os autores abrem margem para o fato das

ideologias presentes na sociedade terem alguma influência sobre os dados do projeto.

5) *Na maioria dos casos, a predominância de uma resposta neutra, pode ser um indício de carência de saber histórico* (MOLAR; CERRI, 2014, p. 72). Antes de afirmar uma característica sobre a cultura histórica do jovem – o fato dele manter-se neutro, e não apresentar respostas com maior grau de assentimento ou negação – convém considerar que a neutralidade pode ser indício de deficiência de saber histórico. Diante de uma tomada de decisão que envolve o 'outro', sendo ele desconhecido pelos dados da memória, existe a possibilidade dos jovens optarem pela tendência neutra.

6) *É importante mencionar que os dados somente nos ensinam que decisões tomam os entrevistados frente as opções do questionário.* (PACIEVITCH, 2014, p. 9). As conclusões do projeto estão intimamente ligadas às possibilidades que o questionário oferece. Não houve espaço para a proposição, por parte do entrevistado (aluno ou professor), para sugerir outra forma de comportamento, de ação, de interpretação da realidade. Assim, em última instância, aposta-se na abrangência das possibilidades vislumbradas pelos formuladores do questionário.

## **Considerações finais**

Por fim, concluindo nossa breve análise das publicações, indicamos duas curiosidades. Primeira, muito embora a aplicação do questionário tenha permitido a distinção entre tipos de escolas, apenas um trabalho considerou este fato de modo explícito na análise de seus dados (DUARTE; CERRI, 2012). Segunda, ainda não se iniciaram distinções entre os dados tendo por base o conhecimento geográfico, o que permitiriam aproximações e distinções internas aos países (escolas de grandes capitais comparadas às de interior; ou as litorâneas com as de fronteiras, etc).

Através da análise de nossa amostragem, fica em evidencia a riqueza e complexidade do projeto Jovens e a História, que em muito colabora no entendimento das decisões políticas e cotidianas dos jovens no atual contexto de



globalização econômica e relações interculturais. Esta parece ser uma das pautas emergenciais da Didática da História brasileira nos próximos anos. Num momento em que questões políticas afloram na sociedade, parece ser de bom tom recuar para meses antes das manifestações de 2013 e entendermos como pensava e se posicionava o jovem brasileiro.

## Referências

ANGVIK, M.; BORRIES, B. V. (eds.). *Youth and History*. A comparative european survey on historical consciousness and political attitudes among adolescents. Hambourg: Edition Körber-Stiftung. Vol. A. 1997.

BAROM, W. C. C. *Os micro campos da Didática da História: A teoria da história de Jörn Rüsen, pesquisas acadêmicas e o ensino da história*. Revista de Teoria da História, v. 11, p. 15-67, 2014.

\_\_\_\_\_; CRUVINEL, L. C. ; CERRI, L. F. Gedhi - Grupo de estudos em didática da história. *Seminário de Pesquisas do PPE - 2011*, 2011, Maringá. Anais do Seminário de Pesquisa do PPE, 2011.

BARCA, I. *Ideias chave para a educação histórica: uma busca de (inter)identidades*. In: Hist. R., Goiânia, v. 17, n. 1, p. 37-51, jan./jun. 2012.

BORRIES, B. V. *Exploring the construction of historical meaning: Cross-Cultural Studies of Historical Consciousness Among Adolescents*. 1993. Disponível em <http://www.waxmann.com/fileadmin/media/fs/borries.pdf> Acesso em 22/04/2015.

CARDOSO, O. Para uma definição de Didática da História. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 28, n. 55, Junho, 2008.

CERRI, L. F., AMEZOLA, G. Los jóvenes brasileños y argentinos frente a la enseñanza y el aprendizaje de la Historia. *Revista de Teoría y Didáctica de las Ciencias Sociales* (Mérida - Venezuela), v.12, p.31 - 50, 2007.

\_\_\_\_\_; AMEZOLA, G. El estudio empírico de la conciencia histórica en jóvenes de Brasil, Argentina y Uruguay. *Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales*. v. 24, p. 03-23, 2010.

\_\_\_\_\_; COUDANNES, Mariela. Jóvenes y sujetos de la Historia. *Clio & Asociados*. Santa Fe/ La Plata, n. 14, p. 117-128, 2010.

\_\_\_\_\_; COUDANNES AGUIRRE, M. **Jovens e sujeitos da História**. Estudos Ibero-Americanos. Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 125-140, jan./jun. 2011.

\_\_\_\_\_; MOLAR, J.O. Jovens diante da História: o nacional e o internacional na América Latina. *Práxis Educativa*. Ponta Grossa, v.5, n.2, p. 161-171, jul.-dez. 2010.

DUARTE, G.; CERRI, L. F. Politização e consciência histórica em jovens brasileiros, argentinos e uruguaios. *Diálogos*. Maringá, v. 16, supl. Espec., p. 229-256, dez. 2012.

FERREIRA, A. R.; PACIEVITCH, C.; CERRI, L. F. Identidad y decisiones políticas de jóvenes brasileños, argentinos y uruguayos. *Clio & Asociados*. Santa Fe/ La Plata, n. 14, p. 129-141, 2010.

GONZALEZ, M. Paula. Los jóvenes y la historia en la perspectiva de profesores de Brasil, Argentina y Uruguay. *Clio & Asociados*. La Historia Enseñada 14, 152-166, 2010.

HOBBSAWN, E. *Era dos extremos: o breve século XX - 1914-1989*. São Paulo: Cia das letras, 1995.

LUGO, Ana Millán. *La historia que se aprende em la escuela básica venezolana: Percepción y conocimientos del alumnado*. 2008, 633 f. Tese (Departamento de Didáctica das Ciências Sociais) – Universidade de Barcelona, Espanha, 2008.

ROCHE, F. L. de la. Aproximaciones al concepto de cultura política. In: HERRERA, M.C. e DÍAZ, C.J. (comps.) *Educación y Cultura política: una mirada multidisciplinaria*. Bogotá: Plaza & Janés Editores, 2001, p. 29-58.

RÜSEN, Jörn. "Qué es la cultura histórica?: Reflexiones sobre una nueva manera de abordar la historia". *Cultura histórica*. [Versión castellana del texto original alemán em K. Füssmann, H.T. Grütter y J. Rüsen, eds. (1994). *Historische Faszination*.

\_\_\_\_\_. *Razão histórica: teoria da História: os fundamentos da ciência histórica*. Brasília: UnB, 2001.

SILVA, C. B. da. O ensino de história: algumas reflexões do Reino Unido: entrevista com Peter J. Lee. *Tempo e Argumento*. v. 04, p. 216-250, 2012.

## **Publicações analisadas**

BAROM, W. C. C.; CRUVINEL, L. C. ; CERRI, L. F. Gedhi. Grupo de estudos em didática da história. *Seminário de Pesquisas do PPE - 2011*, 2011, Maringá. Anais do Seminário de Pesquisa do PPE, 2011.

CERRI, L. F. Consciência histórica de jovens brasileiros, argentinos e uruguaios: dados preliminares. Fortaleza. *Anais do XXV Simpósio Nacional de História*., 2009. v. 1. p. 1-10.

CERRI, L. F. Consciência Histórica Sul-Americana e Consciência Histórica Europeia. *Anais do VIII Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História/ III Encontro Internacional de Ensino de História*. Campinas: UNICAMP, 2012. v. 1. p. 1-10.

\_\_\_\_\_; AMEZOLA, G. Los jóvenes brasileños y argentinos frente a la enseñanza y el aprendizaje de la Historia. *Revista de Teoría y Didáctica de las Ciencias Sociales* (Mérida - Venezuela), v.12, p.31 - 50, 2007.

\_\_\_\_\_; AMEZOLA, G. El estudio empírico de la conciencia histórica en jóvenes de Brasil, Argentina y Uruguay. *Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales*. v. 24, p. 03-23, 2010.

\_\_\_\_\_; COUDANNES, M. Jóvenes y sujetos de la Historia. *Clio & Asociados*. Santa Fe/ La Plata, n. 14, p. 117-128, 2010.

\_\_\_\_\_; COUDANNES AGUIRRE, M. Jovens e sujeitos da História. *Estudos Ibero-Americanos*. Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 125-140, jan./jun. 2011.

\_\_\_\_\_; MOLAR, J. O. Jovens diante da História: o nacional e o internacional na América Latina. *Práxis Educativa*. Ponta Grossa, v.5, n.2, p. 161-171, jul.-dez. 2010.

DUARTE, G.; CERRI, L.F. Politização e consciência histórica em jovens brasileiros, argentinos e uruguaios. *Diálogos*. Maringá, v. 16, supl. Espec., p. 229-256, dez. 2012.

FERREIRA, A. R. Consciência Histórica dos jovens brasileiros, argentinos e uruguaios. In: IV Congresso Internacional de História, 2009, Maringá. Anais do Congresso Internacional de História (CD-Rom), 2009.

\_\_\_\_\_; CERRI, L. F.; PACIEVITCH, C. Jovens Brasileiros, Argentinos e Uruguaios na constituição de identidades e na tomada de decisões políticas. *VII Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História*. Uberlândia: EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2009.

\_\_\_\_\_; PACIEVITCH, C.; CERRI, L. F. Identidad y decisiones políticas de jóvenes brasileños, argentinos y uruguayos. *Clio & Asociados*. Santa Fe/ La Plata, n. 14, p. 129-141, 2010.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_.; Identidade e decisões políticas de jovens brasileiros, argentinos e uruguaios. *Cultura Histórica & Patrimônio*. Alfenas, v. 1, n.1, p. 21-38, 2012.

GONZALEZ, M. P. Los jóvenes y la historia en la perspectiva de profesores de Brasil, Argentina y Uruguay. *Clío & Asociados*. La Historia Enseñada 14, 152-166, 2010.

MADUREIRA, J. F.; CERRI, L. F. O Projeto Jovens e a História: aspectos de história e construção política. Londrina - PR: EAIC - Encontro Anual de Iniciação Científica, 2014.

MISTURA, L.; CAIMI, F. Herói, ainda que tardio: uma análise do ensino da história sobre o mito de Tiradentes. *Revista Latino-Americana de História*. v.2, n.6, 2013.

MOLAR, J.O.; CERRI, L.F. Eu, tu, eles: passado, política e projeto nas representações de jovens sul-americanos. *Atos de Pesquisa em Educação*. v. 9, n. 1, jan./abr. 2014.

MOLAR, J. O.; CERRI, L. F. ; CUESTA, V. Conciencia histórica y representaciones de identidad política de jóvenes en el MERCOSUR. *Enseñanza de las Ciencias Sociales*. v. 2014, p. 1-20, 2014.

PACIEVITCH, C.; FERREIRA, A. R. ; CERRI, L. F. Jovens brasileiros, argentinos e uruguaios na constituição de identidades e na tomada de decisões políticas.

*Anais do VII Encontro Nacional Perspectivas para o Ensino de História.*  
Uberlândia: EDUFU, 2009. v. 1. p. 1-10.

SMYL, E. B. de O. *Visto, logo existo: uma investigação sobre identidades juvenis no ambiente virtual.* Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2014.

TRANCOSO, M. P. M; CERRI, L. F. Metodologia do ensino de História no MERCOSUL. *Anais do II Encontro do GT Regional Religião e Religiosidades ANPUS PR/SC e da 40a. Semana de História do DEHIS/UEPG.* Ponta Grossa: Aos Quatro Ventos, 2011. v. 1. p. 1158-1172.

VON BORRIES, B. *Jovens e consciência histórica.* Curitiba: W.A. Editores, 2016.

*Recebido em 08 de Setembro de 2015.*

*Aprovado em 30 de Maio de 2016.*